

PLANO GLOBAL DO CELAM

2023-2027



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO

Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre
Presidente

Dom José Luis Azuaje Ayala
Arcebispo de Maracaibo
Primeiro Vice-Presidente

Dom José Domingo Ulloa, OSA
Arcebispo do Panamá
Segundo Vice-Presidente

Dom Santiago Rodríguez Rodríguez
Bispo de San Pedro de Macorís
Presidente do Comitê de Assuntos Econômicos

Dom Lizardo Estrada Herrera, OSA
Bispo Auxiliar de Cusco
Secretário Geral

Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho CELAM
Avenida Boyacá No. 169D-75
Código postal 111166
PBX: 6014845804
celam@celam.org
www.celam.org

Direção editorial:

Dr. Óscar Elizalde Prada
Design e layout:
Milton Ruiz Clavijo

Equipe editorial:

Pe. Pedro Brassesco (Secretario Adjunto Celam)
Dr. Guillermo Sandoval (Director CGC)
Pe. Fabio Antunes (Director Cebitepal)
Pe. Francisco Hernández (Director CEPRAP)
Dr. Óscar Elizalde (Director CPC)

EDITORIAL CELAM

PBX: 6014845804, ext. 215, 216, 217
editorial@celam.org
ventas@celam.org
libreria@celam.org

Com as devidas licenças eclesiais. Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida no todo ou em parte por qualquer meio sem a autorização prévia por escrito do CELAM. Impreso en Colombia / Printed in Colombia

ÍNDICE

Apresentação	7
Introdução	11

Primeira parte.

Plano global.	13
I. A realidade da América Latina e do Caribe: sinais dos tempos que nos desafiam.....	15
II. Uma Igreja que caminha com o Povo de Deus anunciando o Reino de Deus.	20
III. Caminhos de comunhão e participação em uma perspectiva missionária.	24

Segunda parte.

O CELAM rumo a 2033	33
I. Visão, missão e objetivos estratégicos.....	34
II. Princípios operacionais do CELAM.....	35
III. Estrutura do CELAM.	37

Terceira parte.

Planos estratégicos dos centros.	39
I. Centro de Gestão do Conhecimento.....	41
II. Centro de Treinamento Bíblico, Teológico e Pastoral (CEBITEPAL).	43
III. Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral (CEPRAP).	45
IV. Centro de Comunicação.	57

APRESENTAÇÃO

A Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, realizada em 2021, permitiu que o Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe (CELAM) traçasse um horizonte de prioridades pastorais a partir de um processo de discernimento que emergiu de um profundo processo de escuta e reflexão. Dessa forma, buscou-se atualizar o legado da 5ª Conferência Geral dos Bispos de Aparecida, que ainda está em vigor, e renovar o convite para ser uma Igreja sinodal em direção às periferias.

As orientações que surgiram consolidaram a renovação e a reestruturação do CELAM iniciada em 2019, constituindo uma experiência de sinodalidade que permitiria à Igreja latino-americana e caribenha assumir com entusiasmo a proposta do Papa Francisco do Sínodo “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”.

Nesse contexto, a 39ª Assembleia Geral Ordinária do CELAM ratificou a direção tomada nesses processos, enquanto os delegados das Conferências Episcopais apresentaram as necessidades de acompanhamento em outras realidades que desafiam a ação pastoral no continente.

O Plano Global 2023-2027 que agora apresentamos é fruto dessa caminhada e procura concretizar em objetivos e linhas de ação as dimensões e os desafios que foram expostos. A presidência do CELAM expressou como critério para sua elaboração um texto simples e ágil, explicando de forma precisa o caminho para este quadriênio, mas tendo consciência de que estamos inseridos em um contexto histórico e cultural mais amplo que nos ultrapassa e que está sendo construído conjuntamente e ao longo do tempo.

Para isso, retomamos a reflexão que surgiu nos últimos processos (Aparecida, Sínodo da Amazônia, Renovação e Reestruturação do CELAM, Assembleia

Eclesial, Sínodo da Sinodalidade) para sistematizá-la e explicitá-la com base na metodologia *ver - escutar - contemplar, julgar - discernir - interpretar e agir - responder - projetar*. Esse itinerário nos permite assumir a realidade e a estrutura reflexiva, estabelecendo de forma concreta as seis dimensões que emergiram dos desafios da Assembleia Eclesial e que propomos como guia para esse período de quatro anos. Para uma visão mais ampla e bem informada, é importante consultar os documentos conclusivos dos processos acima mencionados.

A segunda parte deste Plano Global relembra a visão, a missão, os objetivos estratégicos, os princípios operacionais e a estrutura do CELAM para 2033, de acordo com a reestruturação que culminou com a aprovação dos novos estatutos em 2022.

A última parte apresenta a maneira pela qual cada centro pastoral assumirá os principais objetivos durante esse período, além de projetar suas linhas de ação. Essas orientações provêm do plano estratégico que cada centro elaborou e que também contém um plano detalhado até 2027, mas que, por razões de rapidez de leitura, não incluímos neste texto. Essa programação foi aprovada pelos respectivos conselhos de coordenação e é sua estrutura de ação.

O presente Plano Global foi analisado pelo Comitê de Coordenação Pastoral e aprovado em sua reunião de 11 de março de 2024.

Agradecemos a todos os membros do CELAM que se envolveram na elaboração do itinerário que nos guiará em nossas decisões e ações, convencidos de que é nosso dever servir às conferências episcopais e a todo o povo de Deus que peregrina nestas terras. Fazemos nossas as palavras do Beato Cardeal Eduardo Pironio, cujo serviço no CELAM temos a honra de continuar:

Mais do que nunca, acreditamos no CELAM e o amamos. Mais do que nunca, nós o afirmamos no Senhor e o abrimos ao Espírito. Mais do que nunca, nós o inserimos na Igreja e oferecemos seus serviços ao mundo. Mais do que nunca, assumimos nossa pobreza, comprometemos nossa fidelidade e asseguramos nossa esperança. O CELAM é um “dom providencial” de Deus para a nossa Igreja. Nós o acolhemos com gratidão, o amadurecemos com generosidade e o oferecemos com simplicidade (“Escritos Pastorais”, Madri, BAC, 1973).

Dom. Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre
Presidente

Dom. José Luis Azuaje Ayala
Arcebispo de Maracaibo
Primeiro Vice-presidente

Dom. José Domingo Ulloa, OSA
Arcebispo da Cidade do Panamá
Segundo Vice-presidente

Dom. Santiago Rodríguez Rodríguez
Bispo de San Pedro de Macorís
Presidente do CAE

Dom.. Lizardo Estrada Herrera, OSA
Bispo Auxiliar de Cusco
Secretário Geral

INTRODUÇÃO

O Plano Global do CELAM 2023-2027 é um guia que orienta as ações pastorais a partir dos desafios eclesiais e sociais presentes nas realidades da América Latina e do Caribe.

Estes, em um sentido amplo, testemunham as várias formas do Evangelho de Cristo na sociedade: as alegrias, as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e das mulheres de nosso tempo (Cfr. GS 1), especialmente os empobrecidos e vulneráveis. A própria conversão da Igreja é também uma ação pastoral, porque a orienta a ser sempre a mais fiel serva de Deus entre seu povo. Com essas tarefas, o CELAM é chamado a servir as igrejas particulares.

A 39ª Assembleia do CELAM em Porto Rico (maio de 2023) considerou necessário reconhecer e acolher as vozes e os gritos que nos interpelam a partir dos recentes processos participativos que nos permitiram escutar o Povo de Deus: o Sínodo para a Amazônia, o processo de Renovação e Reestruturação do CELAM, a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, as fases diocesana, continental e global do Sínodo 2021-2024.

Esses processos de escuta e diálogo mostraram como a Igreja está presente com suas luzes e sombras no meio da vida do povo latino-americano e caribenho, examinando os sinais dos tempos que inspiram novos desafios e que estão amplamente refletidos nos textos mencionados acima. Por essa razão, apenas traçaremos um panorama geral que nos permitirá entrar nessa realidade que nos questiona.

Em primeiro lugar, emerge com força a necessidade de ser uma Igreja Povo de Deus que revalorize o batismo como experiência fundante de nossa dignidade de filhos de Deus.

Como sabemos, há católicos que declaram que não se sentem parte ativa da Igreja porque são considerados apenas receptores passivos da evangelização. A igual dignidade dos filhos e filhas de Deus implica não apenas compreender uma reivindicação justa, mas também assumir uma corresponsabilidade de acordo com os dons batismais, graças aos quais homens e mulheres - de acordo com o Concílio Vaticano II - são sacerdotes, profetas e reis.

Este Plano Global procura oferecer um caminho para que as ações e os programas do CELAM sejam orientados na busca de respostas e formas de acompanhamento aos desafios que estes e outros sinais dos tempos nos apresentam.

Primeira parte
Plano Global

I- A realidade da América Latina e do Caribe: sinais dos tempos que nos desafiam

Em nossa realidade latino-americana e caribenha, aparece com insistência a necessidade de superar o clericalismo, definido como a tentação daqueles que interpretam “o ministério recebido como um poder a ser exercido e não como um serviço gratuito e generoso”.¹

Esse é um problema que também se estende aos ambientes do diaconato, da vida religiosa e dos leigos. Essas atitudes favorecem e normalizam as relações de subordinação, facilitando os maus-tratos e o abuso.

É por isso que falamos da grande necessidade de crescer na sinodalidade, ou seja, de caminhar juntos de forma corresponsável para proclamar e testemunhar o Evangelho de acordo com a missão da Igreja que nos foi confiada e, por sua vez, acompanhar a peregrinação na história dos povos rumo à plenitude do Reino de Deus. O diálogo, inspirado pelo Espírito Santo e pelo discernimento comunitário, tem sido valorizado como uma expressão que torna possível a escuta recíproca e um processo de tomada de decisão que envolve todos e todas².

Assim, a formação e a participação dos leigos, que desejam assumir os dons que o batismo confere a todas as pessoas, são fundamentais, especialmente quando os leigos vivem a experiência de serem considerados apenas colaboradores da hierarquia, ignorando a corresponsabilidade eclesial e social própria do Povo de Deus: “Não temos uma vocação inferior à dos consagrados”³.

Nessa mesma condição, e de forma mais notória, estão os novos sujeitos emergentes da missão: mulheres, jovens, idosos, povos originários, afrodescendentes, migrantes, pessoas com deficiência e minorias de vários tipos, entre outros.

1 Discurso da primeira Congregação Geral da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (3 de outubro de 2018): *L'Osservatore Romano*, ed. semanal em espanhol (5 de outubro de 2018), p. 10. Cfr. Presidência do CELAM, “Nossas dívidas com Aparecida”, Nos. 52 y 53.

2 Cfr. Presidencia del CELAM, “Nuestras deudas con Aparecida”, Nos. 62 y 63. Cfr. Presidência do CELAM, “Nossas dívidas com Aparecida”, Nos. 52 y 53.

3 CELAM, Síntesis Narrativa, Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe, p. 182, citado en “Hacia una Iglesia Sinodal en Salida a las Periferias”, N° 100.

“Este é um *kairós* para aprofundar o encontro com esses setores humanos que exigem o pleno reconhecimento de seus direitos individuais e coletivos, a serem levados em conta no catolicismo com sua visão de mundo, seus valores e suas identidades particulares, a fim de viver um novo Pentecostes eclesial”⁴.

É necessário avançar no processo de descolonização da mente e dos relacionamentos. A realidade da falta de conversão pastoral, que gera diferentes formas de marginalização ou exclusão eclesial, deve ser levada em conta. Essas situações necessariamente nos convidam a transformar o sentido de participação e a respeitar a vontade e a projeção da tarefa evangelizadora para as periferias.

Nossa visão da realidade também deve estar profeticamente atenta aos sinais dos tempos que estão surgindo nas esferas social, econômica, política e cultural. É em meio a essas situações que a Igreja vive e é chamada a anunciar a Boa Nova da plenitude da Vida para todos e todas e a denunciar aquilo que ameaça o Reino de Deus.

A América é o lar de 48% dos católicos do mundo, um número que está aumentando no norte do continente, de acordo com as estatísticas do anuário da Igreja publicado em 2022. Essa porcentagem constitui um grande desafio para a vida e a missão da Igreja Católica.

Embora a adesão ao catolicismo esteja diminuindo “em vários países, na América Latina e no Caribe, 92% da população se declara cristã, embora aqueles que dizem não ter religião também estejam crescendo. Portanto, é possível afirmar que não está havendo uma mudança de religião no continente, mas sim uma transformação dentro do cristianismo”⁵. No entanto, na última Assembleia do CELAM, chamou-se a atenção para o indiferentismo religioso e o já mencionado crescimento de outras denominações cristãs, que exigem uma análise mais profunda e que são, ao mesmo tempo, uma oportunidade para diálogos específicos sobre ecumenismo e missão.

As sociedades latino-americanas estão sobrecarregadas por dívidas sociais de natureza histórica. De acordo com pesquisas realizadas pelo Observatório Sócio-Antropológico e Pastoral do CELAM, nosso sistema econômico, social, político e ambiental, além de acumular desigualdades e privações injustas, torna insustentável viver uma ecologia integral. As dívidas sociais estão crescendo ao mesmo tempo em

4 Ibid. 110.

Cfr. Presidencia del CELAM, “Nuestras deudas con Aparecida”, Nos. 42 al 45.

5 CELAM, Hacia una Iglesia sinodal en salida a las periferias, (Reflexiones y propuestas pastorales a partir de la Primera Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe), 2022, 74.

que aumentam as desigualdades, uma situação que foi agravada pela pandemia da COVID-19 e que não mudou após a reativação subsequente.

As privações socioeconômicas que afetam as sociedades do continente têm um impacto substancial no desenvolvimento das capacidades humanas e na integração social. Essa circunstância injusta prejudica os direitos econômicos e sociais das comunidades vulneráveis. Por esse motivo, ainda é necessário identificar a complexidade das dívidas sociais e superar as barreiras que limitam o desenvolvimento humano integral. Essa situação é evidente nas dificuldades de acesso aos direitos básicos: ter uma vida boa e sustentável e ser cidadão em uma sociedade democrática.

De acordo com o já mencionado Observatório CELAM, os 20% mais ricos da população concentram 70% da renda. 35% da população do continente vive em condições de superlotação ou não tem água potável, eletricidade, gás ou esgoto em suas casas, que são serviços básicos para a sobrevivência. Ao mesmo tempo, 40 milhões de pessoas são vítimas de deslocamento forçado, migrantes ou refugiados, uma população vulnerável composta principalmente por mulheres, membros de povos indígenas, pessoas com deficiência, crianças e jovens.

Há 660 milhões de pessoas na América Latina. Dessas, 201 milhões não têm renda suficiente para cobrir suas necessidades básicas e 80 milhões sofrem de pobreza extrema.

Cinco em cada dez jovens não concluem o ensino médio. Sessenta por cento da população recebe pelo menos um benefício de proteção social, mas isso não é suficiente para tirá-los da pobreza. Além disso, 45% das crianças são pobres e uma em cada cinco está desnutrida.

Por trás das estatísticas, há pessoas e histórias de vida que se desenrolam em um cenário complexo agravado pela pandemia. Essa é uma situação da qual a Igreja não pode ficar à margem. Pelo contrário, ela apresenta à Igreja uma clara demanda para agir com um amplo amor evangélico e abrir a porta para a conversão pastoral em meio a essas realidades.

Nos países do Caribe e da América do Sul, os fluxos migratórios aumentaram, aprofundando os intercâmbios culturais. Hoje, dez milhões de latino-americanos e caribenhos vivem em um país que não é o de seu nascimento. Além disso, há mercados da morte à espreita, que se dedicam ao tráfico e contrabando de pessoas, submetendo menores a várias formas de escravidão e violência sexual e trabalhista, ou à remoção de órgãos para transplantes.

Essa realidade é um desafio para as comunidades eclesiais nos locais de partida, trânsito e recepção⁶.

É um sofrimento semelhante ao das vítimas de comportamentos criminosos, como sequestro, desaparecimento forçado, vícios, violência de gênero, exclusão e exploração sexual e comercial, bem como daqueles que vivem nas ruas, estão desempregados, sofrem as consequências da lacuna tecnológica que perpetua o analfabetismo digital ou estão em estado de mendicância.⁷

Uma característica comum da maioria dos nossos países é a violência institucionalizada, causada pelo crime organizado e provocada pela desigualdade socioeconômica. Conforme advertido no processo de escuta da Assembleia Eclesial, sem as mudanças necessárias para superar as desigualdades, “haverá um aprofundamento da violência em todos os níveis (familiar, social, político, econômico) que já aumentou exponencialmente”⁸.

Os gritos dos pobres, dos necessitados e dos marginalizados das sociedades latino-americanas, juntamente com os gritos da “mãe terra”, que podem ser vistos nas recorrentes crises socioambientais, nos desafiam imensamente. Escutá-los é um compromisso que surge do Evangelho, que nos pede para sermos aliados das pessoas na defesa da vida e de seus territórios. Não se trata apenas de ouvir, mas de reconhecer a necessidade de que a voz do povo seja ouvida para que a democracia seja efetiva. Que o poder não deve ser exercido por uma elite. Que as pessoas possam se reconhecer naqueles que as lideram. Além disso, a democracia política deve ser baseada na democracia econômica, para que a primeira possa alcançar a verdade e a estabilidade. Não é possível entender uma democracia política e econômica “sustentada pelos” empobrecidos. Ela é necessariamente realizada “com” os empobrecidos. Essa é uma chave fundamental da encíclica *Fratelli tutti* do Papa Francisco, que deve estar presente na visão de nosso Plano Global.

Somada a essas realidades está a crise que afeta nossos sistemas políticos. Há países que abandonaram a democracia para se tornarem ditaduras, outros em que variados populismos estão mais uma vez frustrando o anseio por justiça social. “Vinte e um presidentes condenados por corrupção, vinte presidentes que não cumprem seu mandato, presidentes que forçam sua permanência no poder violando as regras de

6 Ibid. 67.

7 Ibid. 50.

8 Síntese Narrativa, 17.

reeleição”, além da insatisfação com a forma como os problemas das pessoas são tratados, geram uma “baixa (in) satisfação com a democracia”⁹.

Torna-se cada vez mais urgente a construção de uma “boa política”¹⁰, como ensina e implora a *Fratelli tutti*. Nela, o amor político e a amizade social podem ser cultivados e a ternura pode se tornar parte da práxis da vida política e de seus resultados concretos. Isso requer a presença de pessoas com vocação para os assuntos públicos, em particular cristãos, para servir seu povo, com o acompanhamento de ministros consagrados para apoiá-los em seu discernimento livre e honesto, e para encorajá-los a viver sua fé e seu compromisso com respeito à sua consciência.

Os avanços tecnológicos nos desafiam a refletir sobre questões como a inteligência artificial e, ao mesmo tempo, nos permitem crescer em conexão de tal forma que a fé de muitos cristãos atravessa fronteiras em uma dinâmica comunicativa global. No entanto, é necessário observar esses processos para acolher seus aspectos positivos e prestar atenção às suas externalidades negativas. Paradoxalmente, essa mídia pode, ao mesmo tempo, aproximar as pessoas e, por outro lado, afastá-las.

Nesse contexto, como afirma o texto de conclusão da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, “não podemos permanecer com uma leitura pessimista e combativa das mudanças culturais, com uma nostalgia acrítica de que o passado era melhor. Devemos ser capazes de captar as boas novas seculares que são as sementes dos processos de humanização e evangelização”¹¹. Entre eles, destacamos os vários grupos e comunidades comprometidos com uma cultura de paz, com a acolhida de migrantes, com o respeito à diversidade, com a promoção do bem comum, com a tentativa de construir uma ecologia integral, com o desenvolvimento de iniciativas para a sustentabilidade econômica e com a promoção da participação política desde a esfera local até a mais ampla.

“Também nos sentimos encorajados pela sensibilidade dos jovens em relação aos problemas ecológicos e sociais, bem como pela crescente conscientização dos direitos das mulheres de participar ativamente da sociedade. Sem distinções sexistas, hoje podemos ver nas famílias que os homens participam e desfrutam da paternidade, compartilhando a responsabilidade pela educação dos filhos”¹².

9 Latinobarômetro 2023.

10 Cfr. Papa Francisco, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 2020, 180-197.

11 CELAM, *Hacia una Iglesia sinodal en salida a las periferias*, (Reflexiones y propuestas pastorales a partir de la Primera Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe), 2022, 68.

12 *Ibid.* 71.

“Estamos no mesmo barco”, lembrou-nos o Papa Francisco no momento de oração e reflexão da *Statio Orbis* em 27 de março de 2020. Lembrar disso nos permite descobrir a nós mesmos como membros da mesma família e buscar oportunidades para avançarmos juntos com uma nova visão da existência.

II Uma Igreja que caminha com o Povo de Deus anunciando o Reino de Deus

A Igreja é uma comunidade em peregrinação a caminho do Reino de Deus. Ela é chamada a “colaborar com Deus para gerar e fazer crescer a vida em nome de Jesus”¹³ e, assim, ser um reflexo da comunhão trinitária no mundo. O chamado do Papa Francisco para caminharmos juntos procura moldar o ideal eclesial do Reino de Deus em expressões históricas.

Na encíclica *Laudato si*, o Santo Padre afirma que dirigiu a exortação *Evangelii Gaudium* “aos membros da Igreja a fim de mobilizar um processo de reforma missionária que ainda está pendente”¹⁴. Uma reforma é uma mudança para um estado melhor e implica a conversão sinodal e missionária, pessoal, comunitária, estrutural e pastoral de todo o Povo de Deus e de todos no Povo de Deus¹⁵. É um chamado providencial para revisar “a práxis pessoal e comunitária, as relações de igualdade e autoridade, as estruturas e os dinamismos”¹⁶.

Na história do Povo de Deus, os eventos marcam o caminho e são um sinal dos tempos, uma expressão de Deus caminhando com seu povo. Nesse sentido, o Plano Global não é uma mera estratégia, mas uma busca sincera para responder à vontade de Deus. É por isso que a projeção desse caminho deve ser construída como fruto do discernimento. A futura celebração dos Jubileus de 2025, 2031 e 2033 faz parte dessa perspectiva de um caminho processual da Igreja que busca responder aos apelos do Espírito Santo. Pois “somente uma Igreja em estado de conversão pode ser uma Igreja em estado de missão. Somente uma Igreja em

13 Ibid. 139.

14 Papa Francisco, Carta Encíclica *Laudato si*, 2015, 3.

15 Cfr. Papa Francisco, Exhortación Apostólica *Evangelii Gaudium*, 2013, 30-31.

16 CELAM, “Documentos finales de la IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano y del Caribe”, Santo Domingo, 1992, 30.

permanente conversão discipular a Cristo pode ser uma Igreja em contínuo êxodo missionário para os povos”¹⁷.

O CELAM, organismo de comunhão a serviço da Igreja e do Episcopado na América Latina e no Caribe, deve promover processos que ajudem a reforma das igrejas particulares, oferecendo uma formação sinodal integral a todo o Povo de Deus, em particular aos bispos.

O CELAM vive constantemente um laboratório de sinodalidade, uma experiência que foi fortalecida de forma especial com a realização da Primeira Assembleia Eclesial. Esse foi um evento sinodal sem precedentes em termos de estrutura e estilo. Embora limitado pelas limitações do contexto da pandemia, ele manifestou a vitalidade e a criatividade das igrejas locais e regionais.

A Assembleia Eclesial teve como objetivo reavivar o espírito de Aparecida, assumir suas dívidas e, sem a pretensão de cobrir todas as ações pastorais, procurou ouvir, em um sentido amplo, o Povo de Deus e o Espírito Santo que nele atua, discernindo as linhas de ação mais urgentes a serem projetadas para os próximos dez anos. “Escutar diferentes vozes e olhar para algumas realidades de nossos povos e de nossa Igreja regional não tem como objetivo coletar dados ou analisar questões, mas escutar alguns sinais de nosso tempo e descobrir, com os olhos da fé, a presença de Deus na história, a fim de nos deixarmos desafiar por seu amor e encorajar novos caminhos”¹⁸.

A Assembleia foi vivenciada como um momento intenso de comunhão em conexão com o início da jornada sinodal proposta pelo Papa Francisco. Os dois processos se entrelaçam em harmonia. Isso fica evidente na unidade dos textos produzidos por ambos: “Rumo a uma Igreja Sinodal em direção às periferias” e o “Documento para a Etapa Continental”.

As experiências eclesiais vividas na América Latina e no Caribe durante o pontificado do Papa Francisco, e que foram destacadas pelo Relatório Síntese da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, levaram a um aprofundamento da relação entre eclesialidade, sinodalidade, ministerialidade e colegialidade. Isso ajudou a superar preconceitos, demonstrando que não há oposição entre essas realidades, mas uma verdadeira complementaridade orientada

17 Galli, Carlos, “Horizontes teológico-pastorales para el plan global del CELAM 2024-2027 a la luz de la asamblea eclesial y en una iglesia sinodal misionera”. Exposición en la 39° Asamblea General Ordinaria del CELAM, Puerto Rico, 2023.

18 Ibid.

para a unidade. Nesse sentido, é importante analisar e aprofundar de forma sinodal a relação entre o sacerdócio comum e o ministério ordenado, e a reforma dos ministérios e das estruturas.

O discernimento e a ação pastoral são guiados pela escuta dos apelos do Espírito Santo, o principal protagonista da sinodalidade e da missão. No caminho para a etapa continental, a experiência das igrejas na América Latina e no Caribe foi enriquecida pelo método da conversação no Espírito, que complementa a aplicação consolidada do método ver-julgar-agir e de outros métodos, com aspectos orantes e reflexivos de forma compartilhada. Há uma consciência crescente de que os processos de elaboração e tomada de decisão, conduzidos pelas autoridades competentes e realizados sinodalmente, aumentam a legitimidade e favorecem uma recepção mais positiva por parte da comunidade¹⁹.

Foi apontado que o método de conversação no Espírito favorece esse processo de integração, escuta e discernimento comunitário, e, portanto, é um desafio torná-lo conhecido e colocá-lo em prática em nossos vários órgãos deliberativos.

Jesus nos chama a “discernir os sinais dos tempos” (Mt 16:3) e “interpretar o que está acontecendo neste momento” (cf. Lc 12:56). Conforme mencionado, o Concílio Vaticano II adotou esse chamado como uma prática inerente ao seguimento de Jesus. A expressão “sinais dos tempos” refere-se, em primeiro lugar, a mudanças profundas, universais e aceleradas, como, na época do Concílio, a aspiração à paz, a crescente solidariedade internacional, a exigência de liberdade religiosa, o anseio de unidade entre os cristãos (cf. GS 4-10). Esses sinais expressam as necessidades e aspirações da humanidade presentes em uma época particular²⁰.

As realidades que apresentamos de forma sintética na primeira parte são alguns sinais desses tempos que somos chamados a ver e discernir à luz de nossa fé. Não se trata de uma situação que se registra como um simples fato e diante da qual podemos permanecer passivos, mas é um desafio ligado a um chamado que Deus faz ouvir em uma determinada situação²¹.

19 Cfr. *ibid.*

20 CELAM, *Hacia una Iglesia sinodal en salida a las periferias, (Reflexiones y propuestas pastorales a partir de la Primera Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe)*, 2022, 136.

21 Cfr. *Ibid.* 137.

“Uma leitura crente e perspicaz dos tempos percebe nos fatos positivos, cheios de significado e humanidade, sinais que geram esperança. Discerne também, em uma realidade marcada por injustiças, divisões e descartes desumanos, o potencial transformador da presença de Deus que promete e promove a vida plena”²².

A Igreja é chamada a colaborar com Deus para gerar e fazer crescer a vida em nome de Jesus. Ela segue Cristo, que percorre o caminho do ser humano (cf. RH 14). A missão de Cristo, o Bom Pastor, é dar Vida em abundância (Jo 10,10)... Isso implica vários dinamismos evangelizadores, incluindo a aproximação aos movimentos sociais e culturais para compartilhar a busca de uma Vida plena e a ação para a libertação integral (cf. DPC 55). A Igreja trabalha pela plenitude da existência humana, em suas dimensões pessoal, familiar, espiritual, social e cultural (cf. DAp 13)²³.

O Papa Francisco expressou o sonho de “uma opção missionária capaz de transformar tudo”²⁴. Porque “tudo está conectado”²⁵. A missão segue a lógica do transbordamento, da gratuidade ou da superabundância: brota da alegria e do entusiasmo, da gratuidade e da gratidão de um coração cheio de espírito. “A sinodalidade impulsiona o Povo de Deus a sair para todas as periferias existenciais, sociais e geográficas, que não são apenas espaços privilegiados de missão, mas também horizontes hermenêuticos para a compreensão da realidade”²⁶.

Ser um discípulo missionário de Jesus significa estar aberto a novos irmãos e irmãs, membros da grande família de Deus, comprometidos em receber e comunicar o dom da misericórdia. A Igreja é chamada a ser uma grande fraternidade compassiva no coração de um mundo ferido, daí a tarefa de curar, reconciliar, incluir e promover a vida em todas as circunstâncias, especialmente onde ela está mais ameaçada.

A misericórdia é uma qualidade do amor caridoso e um princípio hermenêutico que nos ajuda a interpretar e assumir a vida. Ela é traduzida e simbolizada na lógica de abordagem do Bom Samaritano, conforme manifestado no núcleo da encíclica *Fratelli tutti*.

22 Ibid. 138.

23 Ibid. 139.

24 Papa Francisco, Exortación Apostólica *Evangelii Gaudium*, 2013, 27.

25 Cfr. Papa Francisco, Carta Encíclica *Laudato Si'*, 91.

26 CELAM, Hacia una Iglesia sinodal en salida a las periferias, (Reflexiones y propuestas pastorales a partir de la Primera Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe), 2022, 172.

“A Igreja tem a missão de comunicar uma vida plena para todos” (DAp 361). A vida cristã é totalmente humana e mais do que humana. Por esse motivo, evangelizar é transmitir uma mensagem de esperança àqueles que sofrem tanta necessidade e dor.... Queremos colaborar na criação de “uma sociedade sem excluídos” (DAp 135) porque “a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo está em jogo na defesa dos direitos dos excluídos” (DAp 257). “A Assembleia promove a proclamação de uma vida digna, a libertação integral e a globalização da justiça e da solidariedade” (cf. DAp 399ss)²⁷.

Essa compreensão integral da missão requer a presença necessária de homens e mulheres leigos em seu engajamento na vida política, nas artes, na ciência e em todas as outras dimensões. Do local ao global, a fim de contribuir com uma perspectiva que, junto com as outras, promova a construção de uma sociedade melhor, que inclua amizade social e ternura (cf. *Fratelli tutti*).

III Caminhos de comunhão e participação em uma perspectiva missionária

A Igreja na América Latina e no Caribe caminha neste momento de sua história iluminada pela Palavra de Deus, pelo magistério do Papa Francisco, pelas Conferências Episcopais de Medellín a Aparecida, bem como pelos frutos da Assembleia Eclesial e pelo processo do Sínodo da Sinodalidade.

O próximo quadriênio será um tempo para consolidar e aprofundar o processo de renovação e reestruturação iniciado no CELAM e para responder aos desafios da evangelização à luz dos sinais dos tempos e do discernimento contínuo no Espírito.

A 39ª Assembleia do CELAM, realizada em Porto Rico, destacou três critérios orientadores para o desenvolvimento das atividades nesse período: 1) salvaguardar a identidade e a comunhão episcopal do Conselho; 2) reafirmar a opção preferencial pelos e com os pobres; 3) dar continuidade ao processo sinodal, encarnando os conteúdos oferecidos pelo caminho percorrido pela Primeira Assembleia Eclesial Latino-Americana e Caribenha. Isso significa enfatizar a necessidade de uma conversão sinodal, pastoral e missionária que permita o desenvolvimento concreto da eclesiologia do Povo de Deus em nossas comunidades e países. Ou seja, uma

27 CELAM, *Hacia una Iglesia sinodal en salida a las periferias*, (Reflexiones y propuestas pastorales a partir de la Primera Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe), 2022, 174.

passagem permanente do “eu” ao “nós” eclesial, sem medo da “variedade da qual (a Igreja) é portadora”, valorizando-a, sem forçar a uniformidade²⁸.

Por essa razão, o presente Plano Global do CELAM 2023-2027 é articulado com base nas seis dimensões pastorais oferecidas na terceira parte do texto conclusivo da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. São elas: a dimensão kerigmática e missionária; a dimensão profética e formativa; a dimensão espiritual, litúrgica e sacramental; a dimensão sinodal e participativa; a dimensão sócio transformadora; e a dimensão ecológica.

Os três primeiros referem-se a aspectos de fortalecimento e crescimento da própria identidade eclesial no alcance missionário; o quarto expressa a cultura sinodal como o estilo e o modo de ser da Igreja; os dois últimos referem-se à dimensão social de uma evangelização integral que requer a coerência do compromisso dos fiéis cristãos na cultura e na sociedade. Em suma, trata-se de assumir mais plenamente a dignidade batismal que nos torna todos participantes da ação salvadora de Cristo e membros do Povo sacerdotal, profético e real.

1. Proclamação, proposta e acompanhamento da fé com base na Palavra de Deus e no encontro com Jesus Cristo

Jesus Cristo é o Filho unigênito de Deus que se tornou o primogênito entre muitos irmãos e irmãs e nos salva por meio de sua morte e ressurreição. Ele é o centro da revelação, da fé, da Igreja e da missão. Ele é e deve ser o centro de nossa vida. Mas não é possível amar e seguir a quem não conhecemos. Nossas ações devem ser inspiradas pelo desejo de que Cristo seja encontrado, conhecido, seguido, amado, adorado e comunicado a todos. A proclamação apaixonada deve levar as pessoas a encontrá-Lo e segui-Lo, o que desencadeia o discipulado missionário, a caridade fraterna e a vida eclesial baseada no novo mandamento do amor.

A missão é servir a dádiva do encontro com nosso Senhor Jesus Cristo. Esse serviço de amor é nossa primeira tarefa de evangelização. Portanto, este tempo é uma oportunidade providencial para “fixar os olhos em Jesus, iniciador e aperfeiçoador da nossa fé” (Hb 12:2). Nesse contexto, a vida deve ser fortalecida.

É importante cultivar uma espiritualidade missionária que parte da escuta do Espírito e dos clamores do presente para moldar nossa vida e orientar nossas ações. Por essa razão, nosso trabalho, movido pelo desejo de escutar e proclamar a Palavra

28 XVI Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, *Instrumentum Laboris para la primera sesión*, 25.

de Deus que leva ao encontro com Cristo, deve levar em conta as características multiculturais de cada sociedade e do continente, abrir espaço para o protagonismo missionário dos jovens, considerar as novas realidades da concentração da população nas megacidades e o surgimento do que muitas vezes é chamado de «continente digital», que é o território em que muitos vivem todos os dias.

A perspectiva evangelizadora deve ir além das fronteiras, sejam elas políticas, administrativas ou religiosas. Na comunhão das igrejas, somos instados a colaborar com a Igreja universal para que a América Latina e o Caribe, a partir de sua experiência de fé, compartilhe seus dons de pobreza e responda ao convite de anunciar Cristo até os confins da terra.

Os jovens como crentes itinerantes revelam outras formas de crer, diferentes formas de identidade e compromisso, e oferecem elementos para repensar as formas de ser e pertencer a uma determinada comunidade. Precisamos de outra forma de olhar para os jovens, seus modos de ação, suas crenças, seus valores e as formas que o compromisso social e religioso assumem, a fim de nos afastarmos de atitudes pessimistas e estigmatizantes em relação a eles e sua cultura, seus códigos e linguagens, suas crenças e formas de praticar sua fé²⁹.

2. Formação integral para todo o povo de Deus

Nós, cristãos, ouvimos hoje as palavras dirigidas aos nossos antepassados na fé: “Estejam sempre prontos a dar uma explicação a qualquer pessoa que lhes pedir contas da esperança que vocês têm” (1Pe 3:17). Dar uma razão é dar testemunho e justificar no diálogo nossa confiança no Cristo Crucificado e Ressuscitado.

A necessidade de formação integral para todo o povo de Deus é um pedido recorrente que surgiu com grande força. O CELAM pode se tornar um articulador da variada oferta existente na América Latina e no Caribe, ao mesmo tempo em que amplia e consolida sua própria oferta.

Todo o povo de Deus é chamado a exercer sua função profética, anunciando o Reino e denunciando o que o contraria. Por esse motivo, é necessário um treinamento adequado em todos os níveis para alcançar uma comunicação eficaz, enfatizando a capacidade de ouvir, o diálogo sincero, as relações fraternas e inclusivas e o trabalho em equipe.

29 Fresia, Ariel “Nuevos escenarios y subjetividades juveniles en América Latina. Desafíos y oportunidades pastorales. Colección Investigaciones CELAM. 2023.

É necessário promover os valores da educação popular, o uso da tecnologia, a animação bíblica da pastoral, a cultura do cuidado da vida e da casa comum, bem como reconhecer e acompanhar o multiculturalismo do continente, para cultivar os valores cristãos nas famílias e nas comunidades eclesiais, segundo as linhas sugeridas pela Assembleia Eclesial.

Também é importante oferecer formação específica em sinodalidade para todos os fiéis e agentes pastorais, e formação para o compromisso social à luz da opção pelos pobres.

Na mesma linha, o CELAM se propõe a trabalhar com os departamentos e as comissões episcopais responsáveis pelos Seminários, a OSLAM (Organização dos Seminários Latino-Americanos) e a CLAR (Confederação Latino-Americana de Religiosos) para promover processos de renovação na formação dos futuros ministros ordenados e consagrados, enfatizando a formação sinodal, social e missionária.

3. Viver a fé a partir de uma espiritualidade encarnada e inculturada

O CELAM se propõe a promover processos que favoreçam uma espiritualidade na qual o batismo seja revalorizado como o sacramento fundamental da identidade cristã, no qual se fundamenta a igual dignidade dos filhos de Deus e no qual começa a iniciação à fé e à vida cristã.

É necessário redescobrir a experiência dos sacramentos e a importância da participação na vida litúrgica pessoalmente, buscando encontrar complementaridade com outras possibilidades de acompanhamento e experiência comunitária. É necessário desenvolver novas linguagens juvenis, especialmente as musicais e as digitais. O transbordamento criativo do Espírito nos ajudará a viver a Eucaristia como fonte, centro e ápice das comunidades cristãs.

Por sua vez, a Primeira Assembleia Eclesial fez uma menção especial à necessidade de celebrações litúrgicas inculturadas, que facilitem o acesso ao coração de nossos povos. Devemos acompanhar, aprender e evangelizar permanentemente os sinais da espiritualidade católica popular, que têm uma expressão privilegiada na pastoral dos santuários.

Em 2031, terão se passado cinco séculos desde a visita missionária de Santa Maria de Guadalupe, criadora do encontro entre os povos, primeira evangelizadora e mãe do continente. O CELAM deseja seguir um caminho de preparação espiritual e pastoral, propondo-a como símbolo da comunhão eclesial americana e de seu serviço à integração continental.

4. Promover a conversão sinodal e os processos participativos para crescer em comunhão.

Os bispos reunidos em Porto Rico expressaram seu apreço pela conversão sinodal e assinalaram que é necessário encarná-la nos diferentes níveis de nossa vida eclesial: paróquias, dioceses, conferências, ou seja, em nível local, nacional, continental e mundial. É voltar o nosso olhar para a Igreja do primeiro milênio: “tudo o que diz respeito a todos deve ser discernido e decidido por todos”³⁰. Isso significa viver o conceito e a experiência da Igreja como o Povo de Deus.

É uma questão de viver e fazer a Igreja crescer como «uma comunidade de comunidades, aberta, misericordiosa e sensível, abraçando todas as periferias humanas, reconhecendo e acolhendo a diversidade»³¹. Pelo mesmo motivo, uma Igreja samaritana e acolhedora, com “uma cultura eclesial marcadamente leiga”³², que promova o protagonismo das mulheres e dos jovens em seu próprio seio e na sociedade, e que se organize como uma rede de comunidades. Para isso, deve realizar uma conversão pastoral de suas estruturas e dinâmicas³³ e desenvolver um amplo diálogo ecumênico e inter-religioso na dinâmica da troca de dons.

A Igreja é um sacramento de salvação, comunhão e esperança, que sai ao encontro e caminha junto com aqueles que, na sociedade, mesmo de outras perspectivas, trabalham pelo respeito à dignidade humana de nossos povos. O Papa Francisco exorta os leigos e leigas do Povo de Deus quando diz que “a Igreja precisa que vocês tirem a carteirinha de anciãos, espiritualmente mais velhos, e tenham a coragem de nos dizer: ‘eu gosto disso’, ‘esse caminho me parece ser o certo a seguir’, ‘isso não combina?... Deixem que eles nos digam o que sentem e pensam”. Isso é capaz de envolver todos nós em uma Igreja com um ar sinodal que sabe como colocar Jesus no centro.³⁴

É importante que o CELAM estude e promova como, nas Igrejas particulares, é possível desenvolver ministérios que respondam às necessidades das comunidades e intensifique a participação dos leigos, especialmente das mulheres, e das pessoas

30 CELAM, *Hacia una Iglesia sinodal en salida a las periferias*, (Reflexiones y propuestas pastorales a partir de la Primera Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe), 2022, 298.

31 Idem. N° 300.

32 “Querida Amazonía”, 94.

33 IV Conferencia General del Episcopado, Santo Domingo. N° 30.

34 Carta del Santo Padre Francisco al Pueblo De Dios que Peregrina en Chile, 1.

consagradas na tomada de decisões em diferentes áreas da vida eclesial (comunidades, paróquias, dioceses, etc.).

5. Uma Igreja chamada a ser uma fraternidade compassiva e transformadora no coração de um mundo ferido.

A Assembleia Eclesial expressou que a dimensão sócio transformadora é constitutiva do modo como o próprio Jesus entende sua missão, que é “anunciar boas novas aos pobres”, “proclamar a libertação aos cativos, a recuperação da vista aos cegos”, “libertar os oprimidos”, “proclamar um ano de graça do Senhor” (Lc 4,18-19).

Nesse sentido, a tarefa do CELAM é caracterizada por uma perspectiva profética de denúncia da injustiça, da desigualdade, da exploração e do descarte de pessoas, que marginaliza grandes comunidades, e por uma renovação de sua opção preferencial pelos e com os pobres, que está implícita na fé cristológica: Deus se fez pobre por nós para nos enriquecer com sua pobreza.

Em fidelidade ao seu Mestre, a Igreja - especialista em humanidade - assume a defesa dos direitos humanos e incentiva a participação dos cristãos nas esferas econômica e política; promove o cuidado das vítimas de injustiça social; acompanha os povos nativos e afrodescendentes; ajuda e caminha ao lado de migrantes, refugiados, vítimas de tráfico e contrabando, presos e deficientes; luta em defesa da vida e da família.

Como Igreja em peregrinação na América Latina e no Caribe, assumimos a promoção de um bom tratamento, prevenção e reparação às vítimas de abusos sexual, de poder e de consciência na Igreja. A profunda dor causada às vítimas não deve apenas nos deixar envergonhados, mas deve nos motivar a reparar e ter um compromisso sério para banir definitivamente as práticas e situações abusivas. Tudo isso implicará uma conversão da Igreja a Jesus Cristo e uma profunda transformação cultural da instituição em suas atitudes, procedimentos e práticas.

Queremos promover uma maior participação de homens e mulheres leigos em espaços de transformação cultural, política, social e educacional. “O cristão que negligencia suas obrigações temporais, falha em suas obrigações para com o próximo e para com o próprio Deus e coloca em risco sua salvação eterna”³⁵. Essa forma de ação cristã contribui para o crescimento do Reino de Deus por meio de uma presença de transformação de estruturas, de mudanças no exercício do poder, de ações de defesa pública e de uma educação que forme para a justiça e a paz. Por essa

35 Concilio Vaticano II, Constitución Pastoral Gaudium et Spes,43.

razão, também é necessário acompanhar os movimentos populares que trabalham pelos direitos sagrados à terra, à moradia e ao trabalho.

6. O grito da terra: promovendo o compromisso de cuidar de nossa casa comum

O CELAM assume o desafio de cuidar da casa comum, ou seja, a casa necessária para a vida do homem e da mulher no mundo, que é o caminho da Igreja. O CELAM quer incentivar uma maior dedicação da comunidade eclesial ao trabalho concreto de conscientização, coerência e defesa do cuidado com o meio ambiente, porque cada geração é responsável pelas condições em que deve entregar a casa comum às próximas gerações.

A situação atual do planeta exige uma conversão ecológica de nossa parte. Portanto, há um desafio especial de educar para cuidar da casa comum em uma perspectiva ecológica integral, sustentada pelo cultivo da espiritualidade. Deus, o Criador, deu a casa comum a homens e mulheres de todas as gerações. Seu cuidado, portanto, é uma responsabilidade para com as gerações futuras e, além disso, alcança não apenas a dimensão ambiental, mas uma ecologia que inclui condições sociais, culturais, econômicas e políticas.

O Papa Francisco atualiza as questões mais candentes da crise climática em sua recente exortação apostólica *Laudate Deum*, onde afirma que “por mais que tentemos negar, esconder, dissimular ou relativizar, os sinais da mudança climática estão aí, cada vez mais evidentes”. E “não é possível esconder a coincidência desses fenômenos globais com o crescimento acelerado das emissões de gases de efeito estufa, especialmente desde meados do século XX”³⁶.

Ele acrescenta: “Não há dúvida de que o impacto das mudanças climáticas prejudicará cada vez mais as vidas e as famílias de muitas pessoas”³⁷. Consequentemente, esse é “um dos maiores desafios que a sociedade e a comunidade global enfrentam”. Ele afirma claramente que “os efeitos da mudança climática são suportados pelas pessoas mais vulneráveis, seja em casa ou em todo o mundo”³⁸.

Com esses objetivos pastorais, é importante continuar a desenvolver redes com outras comunidades religiosas e grupos sociais que trabalham em prol da dignidade

36 Papa Francisco, Exhortación Apostólica *Laudate Deum*, 2023, 5.

37 Ibid. 2.

38 Ibid. 3.

das pessoas e do cuidado com o meio ambiente e, assim, ajudar a realizar uma revolução cultural que oriente a sociedade como um todo para o cuidado integral de cada pessoa e de toda a criação.



Segunda parte
Celam rumbo a 2033

I Visão, missão e objetivos estratégicos

O Plano Global 2023-2027 assume a visão, a missão e os objetivos estratégicos formulados no Documento de Renovação e Reestruturação do CELAM e que têm como horizonte o ano de 2033:

A Visão do CELAM para 2033

Para expressar a mais alta aspiração que o CELAM deseja alcançar, em relação à contribuição que pretende dar, define-se a seguinte visão:

O CELAM, em 2033, será reconhecido como um organismo episcopal-ecclesial a serviço das conferências episcopais da América Latina e do Caribe que, favorecendo a comunhão e a colegialidade dos bispos, *estimula* o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo e a sinodalidade das igrejas particulares em saída, com a opção preferencial pelos pobres e o cuidado da casa comum, para tornar visível o Reino de Deus.

A missão do CELAM até 2033

Para expressar a finalidade de nosso Conselho, ou seja, como ele alcançará sua mais alta aspiração (visão), define-se a seguinte missão

O CELAM, iluminado pela Palavra e a serviço do Povo de Deus que peregrina na América Latina e no Caribe, *favorece* o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, *contribui* para a comunhão e a colegialidade dos bispos e *está a serviço* das conferências episcopais, *favorecendo* o discernimento dos sinais dos tempos, a reflexão, a formação e a ação pastoral em chave sinodal.

Objetivos estratégicos do CELAM para 2033

Para cumprir sua missão, o CELAM define e assume cinco objetivos estratégicos:

1. Criar espaços de comunhão e participação onde o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo possa ser experimentado.

2. Incentivar a comunhão e a colegialidade com o Santo Padre e com os bispos, favorecendo a sinodalidade e a subsidiariedade em cada país, nas regiões e no continente.
3. Promover a compreensão da Palavra de Deus e o discernimento dos sinais dos tempos, para que a Igreja seja uma voz profética e sábia na América Latina e no Caribe.
4. Promover uma formação atualizada com enfoque pastoral, latino-americano e caribenho para discípulos missionários, tanto no campo da ação evangelizadora, como na construção da sociedade e no cuidado da casa comum.
5. Elaborar orientações inovadoras e pertinentes para que a Igreja exerça, de forma mais eficaz, seu trabalho missionário no anúncio do Reino de Deus e na conversão integral.

II- Os princípios operacionais do CELAM

Estes nove princípios foram formulados para orientar o processo de renovação e reestruturação do CELAM. Entendendo que esse não é um processo acabado, mas de desenvolvimento contínuo, tomamos esses princípios como norteadores para o funcionamento do CELAM nesse quadriênio.

Princípio 1: Em uma chave sinodal. Esse princípio avalia: como o CELAM responde à necessidade e à importância do trabalho colaborativo; como define responsabilidades compartilhadas e permite um diálogo constante, tanto dentro do CELAM quanto com as Conferências Episcopais; e como sua estrutura permite uma definição estratégica de prioridades, de modo que se dê preferência aos mais necessitados de serviços específicos. Da mesma forma, avalia-se a participação eclesial, com vistas a superar o autoritarismo e o clericalismo, oferecendo maior protagonismo aos leigos e, especialmente, às mulheres.

Princípio 2: Colegialidade. A colegialidade está inserida na própria natureza do CELAM. Esse princípio avalia: como ele responde à comunhão que deve existir entre os bispos do continente e entre eles e o Bispo de Roma; como promove a cooperação entre eles para o bem comum das Igrejas particulares que lhes foram confiadas, especialmente nas regiões.

Princípio 3: Na conversão integral. Em termos de conversão integral, ponto de chegada e de partida do Sínodo para a Amazônia, este princípio avalia: como o CELAM responde à necessidade de renovar o nosso conceito e a nossa experiência de Igreja como Povo de Deus; como a organização canaliza a opção pelos pobres; como favorece a preservação da riqueza cultural do continente e se compromete com o cuidado da Casa Comum; e como incentiva uma avaliação constante dos processos para melhorar.

Princípio 4: Com uma voz profética. Este princípio, repetidamente apontado nas consultas às Conferências Episcopais, avalia como o CELAM responde ao imperativo de manter vivo o discernimento sobre o futuro de nossos povos, de apontar caminhos de maior equidade, justiça e paz, e de levantar a voz contra tudo o que ameaça a vida e a dignidade do ser humano e da Mãe Terra.

Princípio 5: Com uma visão integradora e continental. A partir de uma perspectiva latino-americana e caribenha inerente à natureza do Conselho, este princípio avalia: como o CELAM gera sinergias que respondem às expectativas de nossos povos; como busca uma visão e um enfoque latino-americano e caribenho; e como, sem perder de vista uma visão holística, promove os aspectos regionais e sub-regionais de nosso continente, tanto no âmbito eclesial como no social.

Princípio 6: Com impacto. Este princípio avalia: como o CELAM gera verdadeiro impacto evangelizador nas igrejas particulares do continente, na sociedade latino-americana e caribenha e naqueles que tomam as principais decisões, em resposta aos sinais dos tempos e garantindo a continuidade dos processos iniciados.

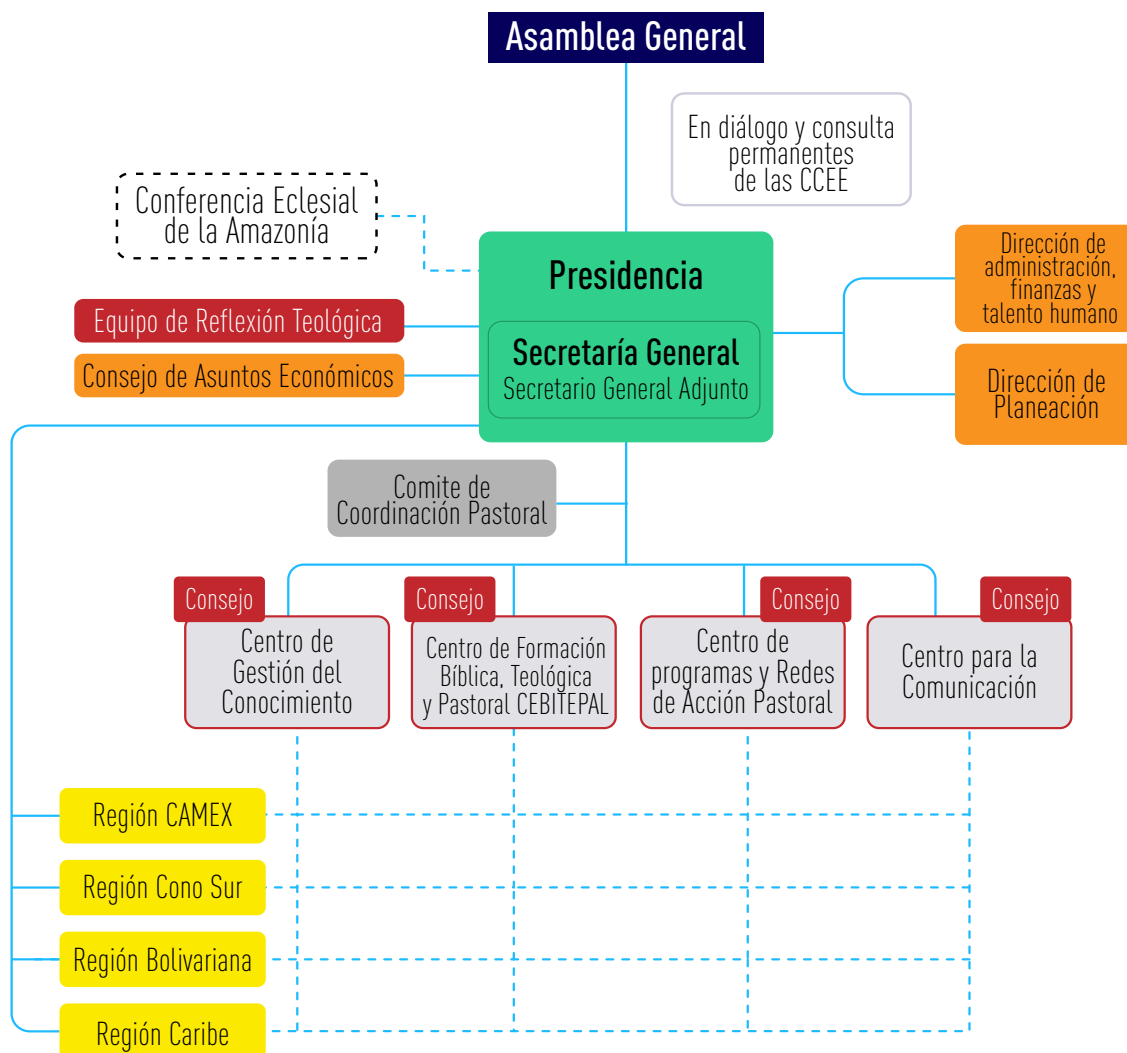
Princípio 7: Articular e integrar, Rede de redes. A animação de processos vitais faz parte da vocação do CELAM, contribuindo para sua articulação e integração. Este princípio avalia: como integra e fortalece o trabalho em redes de serviços; como garante uma estruturação integral de planos e projetos com as conferências episcopais nacionais, com a Confederação Latino-Americana de Religiosos - CLAR, com o Secretariado para a América Latina e o Caribe da Cáritas - SELACC, bem como com outros organismos eclesiais de serviço e com as redes sociais e eclesiais, tanto territoriais como temáticas; e como o CELAM favorece o intercâmbio de recursos a partir das possibilidades das pessoas e das instituições eclesiais.

Princípio 8: Promover a descentralização e a relevância. Dada a necessidade de fomentar estruturas pastorais mais flexíveis e eficazes, esse princípio avalia: como o CELAM promove a compreensão dos diversos contextos; como promove, capacita e evidencia o trabalho em todas as regiões da América Latina e do Caribe; como identifica as capacidades e necessidades específicas de cada uma delas e contribui para

esclarecer prioridades e diretrizes para a tomada de decisões em cada região; como promove uma descentralização saudável com serviços especializados, ampliando e aprofundando o trabalho regional, particularmente onde há mais necessidade ou oportunidade.

Princípio 9: Acolher e contribuir com o Magistério da Igreja. Em continuidade com mais de cinco décadas de trajetória e originalidade como organismo episcopal, este princípio avalia: como o CELAM é criativamente fiel à Igreja e ao Santo Padre, ao seu estilo pastoral e ao seu Magistério; como assume e projeta o Magistério latino-americano, particularmente as conclusões provenientes das cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano e do Caribe.

III A estrutura do CELAM





Terceira parte
Planos estratégicos
dos centros

I Centro de Gestão do Conhecimento

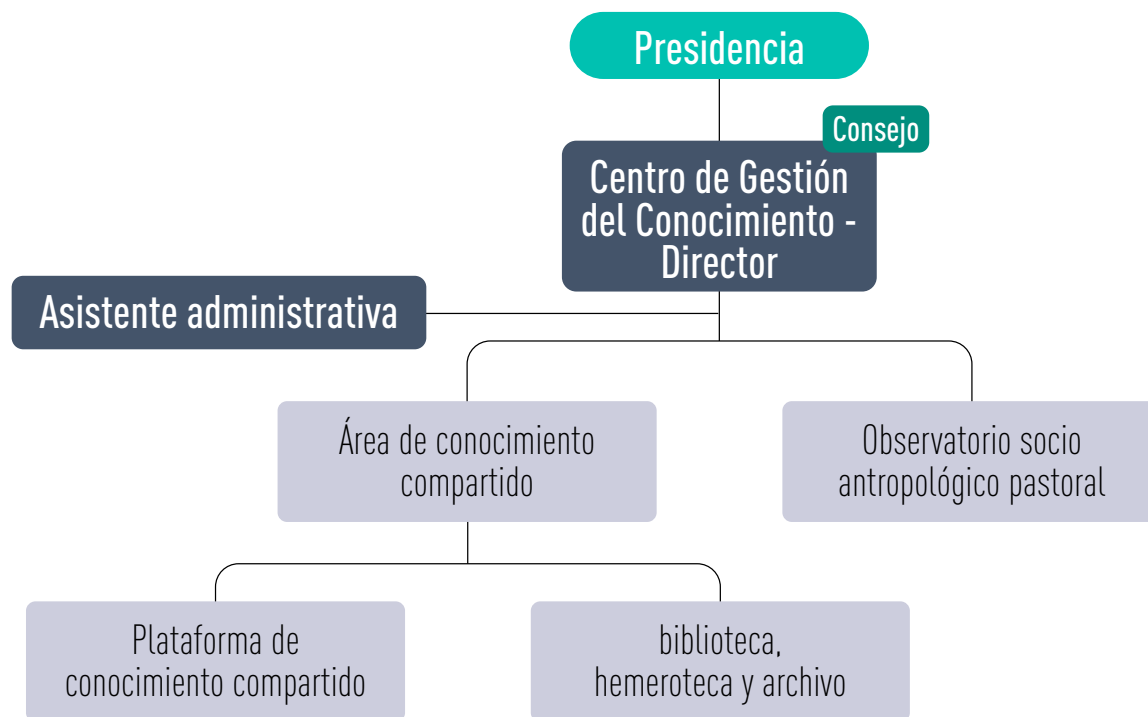
Objetivo estratégico que impulsiona

Discernir os sinais dos tempos na região, a fim de ajudar a Igreja a ter uma voz profética na sociedade.

Missão

Promover, a partir do CELAM, a geração e a gestão de conhecimentos baseados em evidências, úteis para o discernimento dos sinais dos tempos à luz da Palavra de Deus, da reflexão teológica e do Magistério da Igreja, para que a Igreja, Povo de Deus, seja uma voz profética e sábia na América Latina e no Caribe.

Estrutura do centro



Objetivos específicos e linhas de ação

Objetivo estratégico do CELAM que é assumido pelo CGC:

Promover a compreensão da Palavra de Deus e o discernimento dos sinais dos tempos, para que a Igreja seja uma voz profética e sapiencial na América Latina e no Caribe.

1. Anúncio, proposta e acompanhamento da fé com base na Palavra de Deus e no encontro com Jesus Cristo.
 - a. *Estabelecimento de mesas de intercâmbio de conhecimentos para promover a proclamação da palavra através do trabalho de diferentes ministérios pastorais.*
2. Formação integral para todo o povo de Deus.
 - a. *Versões populares e material formativo da DSI (doutrina social da Igreja).*
 - b. *Disponibilidade de material bibliográfico e de arquivo a serviço do Povo de Deus.*
 - c. *Materiais de fundamentação teológica para projetos pastorais.*
3. Viver a fé a partir de uma espiritualidade encarnada e inculturada.
 - a. *Promoção de material bibliográfico que facilite a vida de fé, de forma coerente com o contexto das pessoas e das comunidades.*
 - b. *Estudo da Pastoral Urbana e experiências litúrgicas adequadas ao contexto dos indivíduos e das comunidades.*
4. Promover uma conversão sinodal e processos de participação para crescer em comunhão.
 - a. *Apoio na gestão do 1º Congresso Latino-Americano e do Caribe de Teologia Sinodal.*
 - b. *Promoção da regionalização do CELAM: “CELAM no território”.*
 - c. *Organização de jornadas de reflexão sobre temas relevantes para o contexto.*
 - d. *Apoio às conferências episcopais.*
 - e. *Promoção de espaços de reflexão sinodal sobre a ação pastoral.*
 - f. *Difusão do conhecimento teológico pastoral.*

5. Uma Igreja chamada a ser uma fraternidade compassiva e transformadora no coração de um mundo ferido.
 - a. *Pesquisa sobre temas significativos que forneçam uma base e informações para o trabalho pastoral.*
 - b. *Sistematização e divulgação da presença e da ação da Igreja na América Latina e no Caribe.*
 - c. *Coordenação do convênio de pesquisa com a Organização de Universidades Católicas (Oducal) sobre os empobrecidos e descartados na América Latina e no Caribe.*
 - d. *Participação no projeto transversal Pacto Educacional Global.*
 - e. *Instalação de mesas redondas de compartilhamento de conhecimento.*
6. O grito da terra: promovendo o compromisso de cuidar de nossa casa comum.
 - a. *Versões populares e material de treinamento em Ecologia Integral.*

II Centro de Treinamento Bíblico, Teológico e Pastoral (CEBITEPAL)

Objetivos estratégicos:

1. Assumir o desafio de implementar a sinodalidade através da oferta de formação relevante e eficaz com enfoque pastoral, latino-americano e caribenho, a serviço do Povo de Deus presente nas conferências episcopais dos membros do CELAM.
2. Promover a partir do CELAM a formação de agentes pastorais competentes e discípulos missionários aptos para o serviço de uma Igreja sinodal em estado permanente de missão, iluminados pelo Magistério da Igreja.
3. Promover uma formação atualizada e inovadora para os discípulos missionários, tanto no campo da ação evangelizadora como na construção da sociedade e no cuidado da casa comum.

Para esse fim, propomos...

Estender nosso alcance a todo o Povo de Deus através da formação de agentes pastorais com ofertas especializadas virtuais e presenciais, insistindo no valor do encontro, que promovam a consolidação da Igreja sinodal.

Diretrizes táticas:

- Inovação curricular: desenvolver e implementar currículos inovadores alinhados com as demandas contemporâneas da Igreja, promovendo a sinodalidade em todos os níveis.
- Relevância contextual: adaptar constantemente os programas de formação para garantir que eles atendam às necessidades específicas das várias conferências episcopais, levando em conta as realidades culturais, sociais e eclesiais.
- Alianças estratégicas: estabelecer parcerias estratégicas com instituições relevantes, especialistas e líderes da igreja, promovendo uma rede colaborativa para fortalecer o processo de sinodalidade.
- Tecnologia e inovação pedagógica: integrar tecnologias avançadas e métodos pedagógicos inovadores para uma formação poderosa que seja mais acessível e adaptável a diversas realidades e perfis de aprendizado.
- Avaliação contínua: implementar sistemas de avaliação para medir regularmente a eficácia dos programas de formação, permitindo ajustes ágeis e garantindo o alinhamento constante com os objetivos estratégicos.

Estrutura do Centro



Linhas de ação:

1. *Consolidar o CEBITEPAL como um Centro de Formação do CELAM, em conformidade com o espírito de renovação e reestruturação.*
2. *Melhorar e qualificar a equipe de trabalho.*
3. *Retomar o treinamento presencial e fortalecer o treinamento virtual.*
4. *Oferecer o diploma canônico em Teologia Pastoral.*
5. *Fortalecer os processos do Pacto Global de Educação.*
6. *Liderar o desenvolvimento do projeto “Superando o Clericalismo”.*
7. *Consolidar a Revista Medellín.*
8. *Estratégia para a modernização e o fortalecimento institucional do Cebitepal.*
9. *Atualização teológica pastoral e seminário sobre comunicação para bispos.*

III Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral (CEPRAP)

O Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral (CEPRAP) se concentra em duas linhas principais de ação:

1. Desenvolvimento humano integral e ecologia integral

Inspirado pela profunda compreensão que a Igreja tem da humanidade, o CEPRAP é um incansável defensor dos direitos humanos. Ele incentiva a participação cristã na economia e na política, defendendo uma sociedade mais justa e inclusiva. Seu compromisso se estende à proteção dos mais vulneráveis: aqueles que foram vítimas de injustiças sociais, incluindo comunidades particularmente afetadas pelas mudanças climáticas e pela degradação ambiental.

Ele acompanha e apoia povos indígenas, afrodescendentes, migrantes, refugiados, pessoas afetadas pelo tráfico e contrabando, pessoas presas e pessoas com deficiência. Entre essas comunidades, também promove a conscientização sobre a necessidade urgente de proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável. Esse

trabalho é realizado em conjunto com redes, organizações e indivíduos do território que defendem com afinco os direitos dos povos indígenas e das comunidades afrodescendentes. O CEPRAP reconhece seu trabalho inestimável e trabalha em colaboração com eles para fortalecer sua capacidade de ação.

Como resultado desse esforço conjunto, o CEPRAP contribui para o fortalecimento de uma economia popular e solidária como uma alternativa viável ao modelo econômico neoliberal. O CEPRAP reconhece que a proteção ambiental e a justiça social são indissociáveis e, portanto, está comprometido com a construção de um mundo mais justo, sustentável e fraterno para todos.

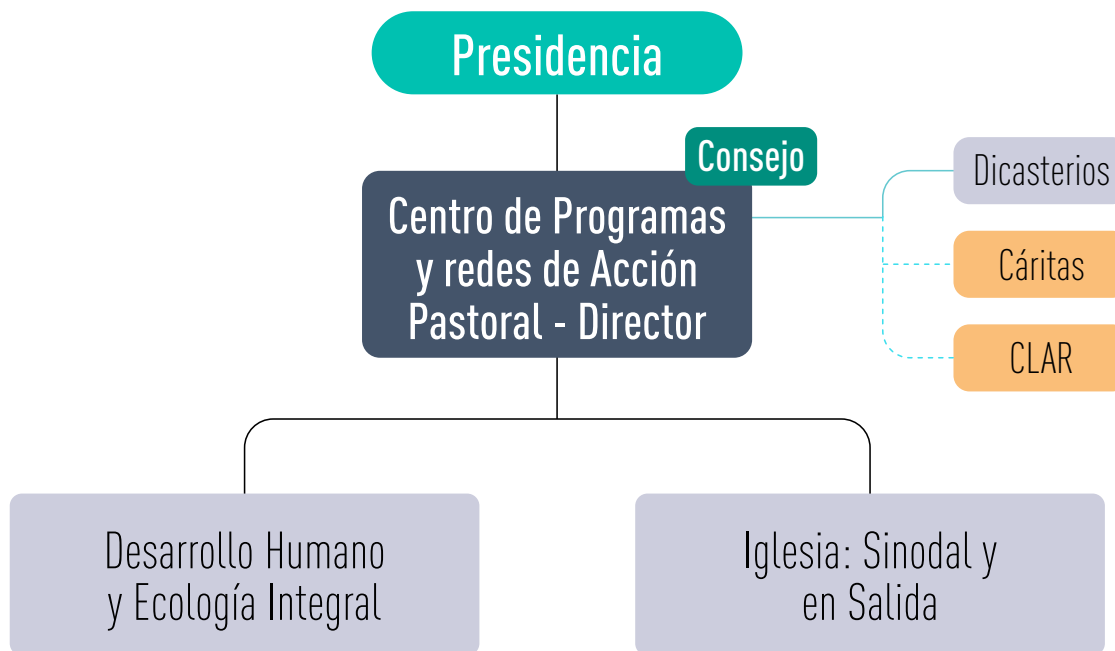
Em suma, o CEPRAP é uma voz profética que denuncia a injustiça e proclama a esperança de um mundo mais humano, equitativo e em harmonia com a natureza. Seu compromisso com a humanidade e a Terra se traduz em ações concretas que buscam construir um futuro melhor para as gerações presentes e futuras. Por meio de seu trabalho incansável, o CEPRAP contribui para a construção de um mundo mais justo, sustentável e fraterno para todos.

2. Uma Igreja sinodal e em saída

O CEPRAP sonha com uma Igreja renovada, uma Igreja sinodal e em saída. Nessa jornada, torna-se um companheiro de viagem para as comunidades, acompanhando-as em sua transformação rumo a uma Igreja onde todos os batizados são protagonistas. Para isso, são proporcionados espaços de escuta mútua, onde cada voz encontra eco e onde juntos discernimos o caminho a seguir, fortalecendo a corresponsabilidade na missão evangelizadora.

Esta Igreja sinodal, preocupada com o desenvolvimento humano integral, não fica de braços cruzados, mas vai às periferias, buscando aqueles que se sentem alienados ou excluídos. O CEPRAP promove esse movimento, incentivando a Igreja a dialogar com os diferentes setores da sociedade, especialmente com aqueles que sofrem ou são marginalizados. Dessa forma, fortalece sua capacidade de construir uma Igreja mais próxima do povo de Deus, mais participativa, dialogante e comprometida com a transformação social.

A estrutura do Centro



Objetivo estratégico do CEPRAP

O CEPRAP assume o quinto objetivo estratégico do CELAM: desenvolver diretrizes inovadoras e relevantes para que a Igreja viva mais eficazmente seu trabalho missionário no anúncio do Reino de Deus e na conversão integral. Esse mesmo objetivo caracteriza ou define sua ação pastoral da seguinte forma:

1. Insistir na animação de processos e não de eventos, privilegiando a escuta e o acompanhamento; delinear linhas de ação concretas, factíveis e pertinentes; oferecer instrumentos de animação e inovação pastoral; criar uma metodologia processual na pastoral.
2. Multi escala: local (dioceses), nacional (conferências episcopais), regional (4 regiões), América Latina e Caribe (CELAM) e internacional (Santa Sé).
3. Multidimensional, seguindo *a Laudato Si'* nos âmbitos: político, econômico, social, cultural, ambiental, educacional e espiritual.
4. Multissetorial: participando da diversidade do povo de Deus em uma chave sinodal e com uma abordagem pastoral orgânica e holística.
5. Concreto: territórios ou questões de particular urgência aos quais a Igreja deseja responder.

6. Reflexão histórica, experiência concreta e todo o seu capital simbólico.
7. Integração de toda a América Latina e do Caribe, compreendendo e respondendo às diferentes realidades das regiões.

Essas ações dinamizam as seguintes prioridades pastorais:

1. Desenvolve processos de animação de redes territoriais e/ou temáticas que contribuem para a conversão integral.
2. Incentiva a pastoral ordinária a se tornar uma pastoral missionária, sinodal, de saída e de conversão pastoral.
3. Tornar visível o Magistério pontifício e latino-americano para que sejam incluídos em uma resposta explícita aos problemas sociais mais urgentes.
4. Interpreta a realidade, denuncia profeticamente os abusos de nossos povos e trabalha em conjunto com as Conferências Episcopais, as organizações eclesiais e da sociedade civil aliadas, os governos, as instituições internacionais, para que reconheçam a autoridade moral do Magistério, a fim de alcançar políticas que considerem os direitos das pessoas e da Mãe Terra.
5. Fortalecer as instituições eclesiais que trabalham para e com os mais vulneráveis.
6. Fortalece o posicionamento da doutrina social da Igreja na sociedade nas esferas política, econômica, social, cultural, ambiental, educacional e espiritual.
7. Facilita a transição de um ministério pastoral de conservação para um ministério pastoral de itinerários, de discipulado missionário para uma Igreja sinodal.

Os quatro sonhos como horizonte da evangelização integral no continente

A evangelização consiste em “tornar o Reino de Deus presente no mundo” (EG 176) e, portanto, inclui a promoção humana e o desenvolvimento integral (cf. EG 178). Consequentemente, a Igreja é chamada a estar presente e ativa nas esferas social, cultural e ecológica. O Papa Francisco projeta diretrizes para a ação nessas quatro áreas com base nos quatro sonhos que, a partir da Amazônia, desafiam o continente e toda a Igreja. Como a salvação implica “a passagem de situações menos humanas para situações mais humanas” (Meditação, Introdução 6, cf. PP 20-21), o

sonho eclesial está intrinsecamente ligado aos sonhos social, cultural e ecológico. Na realidade, só haverá comunidades eclesiais com rosto latino-americano e caribenho, na perspectiva da renovação conciliar, se elas se encarnarem nas culturas do continente, na harmonia da natureza que as abriga e no coração de uma sociedade sem excluídos ou marginalizados.

**Um sonho social:
um continente que luta pelos direitos das pessoas mais pobres**

O sonho social, em perspectiva profética, aponta para um continente “que luta pelos direitos dos mais pobres (...) para que sua voz seja ouvida e sua dignidade seja promovida” (QAm 7). Trata-se de “promover todos os seus habitantes” no que os povos indígenas chamam de “vida boa” (QAm 8), uma expressão de seu forte senso de comunidade, no qual tudo é compartilhado, a vida é comunitária e tudo é para o bem comum (cf. QAm 20).

A sabedoria do modo de vida dos povos originários nos impele a promover um novo sistema social e cultural inclusivo, que privilegie as relações fraternas e valorize as diferentes culturas e ecossistemas (cf. QAm 22). Para esse fim, é importante que nossos povos encontrem formas de comunhão e luta conjunta. A opção pelos pobres requer que eles sejam os protagonistas da “vida boa”, tal como a concebem para si mesmos e para seus descendentes (cf. QAm 27).

Objetivo estratégico:

Desenvolver diretrizes inovadoras e relevantes para que a Igreja exerça de forma mais eficaz seu trabalho missionário na proclamação do Reino de Deus e na conversão integral.

Objetivos específicos e linhas de ação:

1. Acompanhar o esforço de acolhida, proteção, promoção e integração de pessoas em situação de migração, deslocamento, refúgio e vítimas de tráfico.
 - a. *Monitoramento dos processos existentes e articulação estratégica CEPRAP-CLAMOR*³⁹.
2. Fortalecer os processos que vêm constituindo a Plataforma de Direitos Humanos, Paz e Democracia.

39 CLAMOR (*Red Eclesial Latinoamericana y Caribeña de Migración, Desplazamiento, Refugio y Trata de Personas*).

- a. *Promover uma ação missionária em favor das vítimas de diferentes tipos de violência e preconceito por meio de métodos eficazes de inclusão social, fraternidade e solidariedade.*
 - b. *Acompanhar os órgãos e organizações que definem os processos dentro da Plataforma de Direitos Humanos, Paz e Democracia.*
 - c. *Incentivar o serviço de comissões de justiça e paz no âmbito das conferências episcopais e consolidar redes e/ou equipes dessas comissões.*
3. Promover a criação de uma plataforma de organizações do mundo do trabalho e do mundo dos negócios.
- a. *Promover espaços que gerem processos de defesa da dignidade humana e respondam a situações de injustiça na dinâmica do mundo do trabalho.*
 - b. *Identificar movimentos populares que trabalhem pelo reconhecimento dos direitos à terra, à moradia e ao trabalho.*
4. Articular esforços e experiências no território da economia de Francisco e Clara e novas economias.
- a. *Acompanhar a promoção de uma economia solidária voltada para o bem viver das pessoas.*
 - b. *Identificar processos e atores para acompanhar equipes/redes que tenham sido criadas.*
 - c. *Facilitar a constituição de mesas redondas com especialistas em desenvolvimento humano integral eco sustentável.*

Um sonho cultural: um continente que preserva sua riqueza cultural

No centro do sonho cultural está a utopia de um continente “que preserva a riqueza cultural que o caracteriza e no qual a beleza humana brilha de forma tão variada” (QAm 7). Em nosso continente, muitos povos e nacionalidades vivem juntos em um poliedro de culturas, algumas em uma situação muito frágil. Há culturas ameaçadas, portadoras de uma mensagem ainda não ouvida (cf. QAm 28). Cada povo tem sua própria identidade cultural e uma riqueza única em um universo multicultural (cf. QAm 31). Cada um deles desenvolve uma forma particular de sabedoria que enriquece toda a humanidade (cf. QAm 32). Deixando para trás qualquer postura colonizadora, é necessário cultivar sem arrancar, crescer sem

enfraquecer, promover sem invadir (cf. QAm 28). É preciso amar as raízes e cuidar das identidades (cf. QAm 33).

No encontro, as diferenças enriquecem, enquanto o isolamento empobrece. A diversidade não é sinônimo de ameaça (cf. QAm 37). O cuidado com os valores culturais de nossos povos deve ser do interesse de todos, porque a riqueza deles também é nossa (cf. QAm 37). O desenvolvimento de um povo inclui o direito à sua própria cultura (cf. QAm 38). Avançar nesse caminho requer também uma mudança de atitudes para não homogeneizar as culturas, mas sim respeitar e fortalecer as raízes e, a partir dessas atitudes, viver e praticar a inculturação e a interculturalidade, onde a diversidade não significa ameaça, nem justifica hierarquias de poder, mas sim que se enriquece com o diálogo com uma cultura diferente.

Objetivos específicos e linhas de ação:

1. Fortalecer a organização, a participação e a ação profética da Comissão dos Povos Indígenas.
 - a. *Acompanhamento do plano de trabalho e articulação da Comissão Coordenadora.*
 - b. *Acompanhamento para consolidar a Comissão Ampliada (12/22 países).*
 - c. *Acompanhamento da consolidação das estratégias em nível regional (CAMEXPA, Amazônia, Região Andina e Cone Sul) da Comissão dos Povos Indígenas.*
2. Fortalecer a organização, a participação e a ação profética da Pastoral Afro-Americana e do Caribe.
 - a. *Acompanhamento da implementação do Plano SEPAC (Secretaria da Pastoral Afro-Americana e Caribenha) 2022 - 2024 e sua projeção no período seguinte.*
 - b. *Acompanhamento para atualização do roteiro de articulação entre a SEPAC e o CELAM (4 Centros e Desenvolvimento e Projetos).*
 - c. *Garantir a presença e representação da pastoral afro-SEPAC nos espaços do CELAM como uma pastoral formal.*
3. Fortalecer a organização, a participação e a ação profética da Pastoral Garífuna Inculturada da América Central e do Norte - PAGAICEYNA.
 - a. *Acompanhamento da implementação do Plano Pastoral Garífuna.*
 - b. *Acompanhamento para atualização do roteiro de articulação entre a Pastoral Garífuna e o CELAM (4 Centros e Desenvolvimento e Projetos).*

- c. Garantir a presença e representação da Pastoral Garífuna nos espaços do CELAM como pastoral formal.*
- 4. Fortalecer a organização, a participação e a ação profética do processo da Comissão Animadora da Mulher na Igreja e na Sociedade.
 - a. Fortalecimento da base social que dinamiza o processo do eixo Mulheres na Sociedade e na Igreja.*
 - b. Incentivo à participação ampla, diversificada e empoderada das mulheres que participam do processo.*
 - c. Promoção e acompanhamento de iniciativas coletivas para a promoção de direitos e a prevenção da violência contra a mulher.*
- 5. Contribuir para a divulgação e o cumprimento do Pacto Global de Educação.
 - a. Promoção da Escuta Sinodal para a difusão e cumprimento do Pacto Global de Educação.*
 - b. Ação Profética e Sinodal para a divulgação e cumprimento do Pacto Global pela Educação.*

Um sonho ecológico: um continente que protege sua beleza natural

O terceiro sonho é a relação correta entre os seres humanos e a natureza. Em continuidade criativa com a *Laudato si'*, a Querida Amazônia ressalta que é urgente cuidar de nossa casa comum porque milhares de espécies de plantas e animais desaparecem a cada ano, e elas não poderão mais dar glória a Deus com sua existência ou comunicar sua própria mensagem a nós.

Junto com a ecologia da natureza existe uma “ecologia humana”, que por sua vez está ligada a uma “ecologia social”, porque “tudo está interligado” (cf. QA 41). Maltratar a natureza é maltratar os antepassados, a Criação e o Criador, hipotecando o futuro. A situação atual de nosso planeta exige um novo modo de vida. Uma ecologia integral não é apenas uma questão de ajustar questões técnicas com decisões políticas, legais e sociais. Ela implica a educação para a criação de novos hábitos no relacionamento com a natureza, com as pessoas e com o Criador. É urgente criar um sistema social normativo e ético que inclua limites invioláveis, garantindo a proteção dos ecossistemas, antes que o modelo econômico atual comprometa as gerações futuras (cf. QAm 52).

Objetivos específicos e linhas de ação:

1. Fortalecer o processo da Plataforma Eclesial Continental para a Ecologia Integral.
 - a. *Finalizar as iniciativas acordadas no CELAM em 2022-23 como insumos para o processo: livretos sobre ecologia integral; infográficos sobre experiências de trabalho em ecologia na região.*
 - b. *Definir e desenvolver o plano estratégico para a ecologia integral da plataforma eclesial continental para a ecologia integral.*
 - c. *Fortalecimento da base eclesial e pastoral do processo de ecologia integral.*

2. Seguir e acompanhar o processo das RETEIS (Redes Eclesiais Territoriais): REMAM (Rede Eclesial Ecológica Mesoamericana), REGCHAG (Rede Eclesial para o cuidado da Casa Comum no Gran Chaco e Aquífero Guarani), REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica).
 - a. *Cumprimento dos acordos de 23/11 -REMAM e REGCHAG, com a área de projetos, área financeira e CEPRAP.*
 - b. *Definir a estratégia de acompanhamento e troca de experiências com as três redes.*

Um sonho eclesial: uma igreja com rosto latino-americano e Caribenho

O Papa Francisco nos exorta a fomentar uma igreja com rosto próprio, por isso é necessário implementar a cultura do encontro rumo a uma harmonia pluriforme (cf. QAm 61). A inculturação do Evangelho e a encarnação da Igreja envolvem deixar o Espírito moldar sua identidade. Trata-se de inculturar a fé, que não despreza o bem das culturas, mas as acolhe e as leva à sua plenitude à luz do Evangelho. A tradição da Igreja é dinâmica, é a raiz de uma árvore que cresce (cf. QAm 66). Graça significa cultura. A fé se encarna na cultura de quem a recebe, levando-a a uma nova síntese (cf. QAm 68) e dando origem a uma igreja com rosto pluriforme.

Uma igreja que assume o rosto de seus povos precisa desenvolver “uma cultura eclesial própria, marcadamente leiga”, que proporcione “uma presença capilar e protagonista dos leigos na Igreja” (QAm 94). Portanto, embora seja importante facilitar uma maior presença de ministros ordenados que possam celebrar a Eucaristia, é necessário também estimular uma nova vida nas comunidades através da participação dos leigos e da criação dos ministérios que lhes são confiados (cf. QAm 93). Uma igreja com rosto latino-americano e caribenho exige a presença estável de um laicado responsável, maduro e investido de autoridade (cf. QAm 94).

Conscientes da constante ausência de sacerdotes, reconhecemos que existem comunidades que mantêm e transmitem a fé graças à presença de pessoas fortes e generosas, que batizam, catequizam, ensinam a rezar, são missionárias, que certamente foram chamadas e impelidas pelo Espírito Santo (cf. QAm 99).

Itinerário do discipulado missionário

1. 1- Articular um itinerário que, passando por todas as etapas da vida, contribua para viver a experiência do seguimento de Cristo, a partir da Palavra de Deus, da vida espiritual e dos Sacramentos, para assumir a dimensão missionária comum a todos os batizados.

a. Desenho de um possível itinerário de discipulado missionário.

Ministerialidade: ministérios, serviços e carismas

1. Proporcionar espaços de acompanhamento a todos os processos pastorais da América Latina e Caribe, em suas diferentes estruturas.

a. Diálogo entre a Secretaria Geral, a Comissão de teólogos e os centros do CELAM, para construir os termos e ações de referência sobre como compreender e dimensionar os carismas e ministérios na vida da Igreja latino-americana e caribenha.

Catequese

1. Acompanhar os processos catequéticos das diferentes conferências episcopais para que através destes se fomente e aprofunde o encontro pessoal com Jesus Cristo, encarnado na realidade do continente, numa eclesiologia de comunhão e sinodalidade.

a. Reconhecer os processos catequéticos existentes nas diferentes conferências episcopais.

Ecumenismo e sinodalidade

1. Pretender ser uma resposta ao dom da Graça de Deus, que chama todos os cristãos à fé no mistério da Igreja, segundo o desígnio de Deus que deseja conduzir a humanidade à salvação e à unidade em Cristo pelo Espírito Santo.

a. Facilitar e fortalecer a colaboração, com ênfase especial na diaconia, na sinodalidade, no desenvolvimento humano integral e no cuidado com a criação.

Liturgia

1. Acompanhar o fortalecimento, o desenvolvimento e a articulação das comissões litúrgicas episcopais em sua ação, como serviço à Igreja, para celebrar o mistério da salvação de forma comunitária.
 - a. *Incentivar a consolidação da rede litúrgica do CELAM.*
 - b. *Intensificar a formação litúrgica dos agentes pastorais, desenvolvendo materiais de formação litúrgica para que esses trabalhadores cresçam como discípulos missionários.*

Animação e cooperação missionária

1. Fomentar a cooperação missionária universal, promover o espírito missionário, informar sobre a vida e as necessidades da missão universal e contribuir para que as igrejas locais orem umas pelas outras e se ajudem, enviando missionários e meios materiais.
 - a. *Apoiar nos seus processos as comissões e departamentos de missão e outras instâncias de animação missionária, como as Pontifícias Obras Missionárias.*

Pastoral da saúde

1. Organizar uma Pastoral da saúde que promova o respeito à dignidade das pessoas a fim de alcançar o bem-estar.
 - a. *Acompanhamento dos processos em defesa da vida em todas as suas dimensões.*
 - b. *Em diálogo com a CEBITEPAL, implementar uma ação formativa, progressiva e sistemática.*

Pastoral da vida

1. Promover e defender a dignidade da vida e da pessoa humana desde a concepção até a morte natural.
 - a. *Acompanhamento dos processos em defesa da vida em todas as suas dimensões.*

Acompanhamento Pastoral às dependências

1. Acompanhar e fortalecer a Pastoral latino-americana e caribenha de acompanhamento e prevenção das dependências e sua dinâmica nas Conferências Episcopais.
 - a. *Acompanhar para consolidar a Rede Latino-Americana de acompanhamento e prevenção de dependências.*

Pastoral familiar

1. Favorecer, acompanhar e fortalecer a centralidade da família na sociedade, considerando também a recepção de novas expressões, complexidades e diversidades da família.
 - a. *Acompanhar a consolidação das estruturas regionais e na América Latina da Pastoral Familiar.*

Pastoral Juvenil

1. Promover e fortalecer uma Pastoral Juvenil orgânica, sinodal e em rede, atenta aos sinais dos tempos, que promova o encontro com o Jesus Cristo Vivo, a formação integral e o acompanhamento.
 - a. *Acompanhar para consolidar a rede, o planejamento, as equipes de trabalho e a Comissão de representantes das Conferências Episcopais.*

Pastoral penitenciária

1. Colaborar com as diferentes organizações eclesiais que evangelizam no mundo penitenciário, anunciando a libertação integral das pessoas privadas de liberdade, ajudando na formação da sua consciência, na vivência da fé e na sua promoção humana integral, tendo em vista a formação de comunidades cristãs vivas, solidárias e participativas, plenamente integradas na Igreja particular.
 - a. *Acompanhar a Comissão Pastoral prisional da América Latina e do Caribe (COLACAPP).*
 - b. *Acompanhar as orientações pastorais do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral às diversas atividades de Pastoral Carcerária.*

- c. *Promover a criação e a consolidação de uma rede Pastoral Carcerária latino-americana e caribenha.*
- d. *Atender ao processo progressivo e permanente de formação em pastoral Penitenciária, em coordenação com a CEBITEPAL.*

Programa Aliança para a proteção da criança

- 1. Proteger crianças e adolescentes da violência, das quadrilhas e do crime organizado, por meio de um trabalho coletivo de organizações de base religiosa em questões de prevenção, proteção, advocacia e pesquisa e gestão do conhecimento em El Salvador, Honduras, Guatemala e México.
 - a. *Acompanhar os processos estabelecidos.*

Programa centralidade da infância

- 1. Consolidar uma rede inter-religiosa de instituições em constante e intencional interação para a promoção da vida plena e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes na América Latina e no Caribe.
 - a. *Acompanhamento da implantação do Plano Estratégico Programa de Centralidade Infantil (PCN).*

IV Centro para a comunicação

Missão do centro de comunicação do CELAM

O centro de comunicação do CELAM discerne, projeta, executa e avalia estratégias comunicativas a serviço do Povo de Deus que contribuem para a missão da Igreja na América Latina e no Caribe, através da consolidação de um ecossistema inovador de comunicação e tecnologia, em colaboração com instâncias eclesiais, sociais e instituições de impacto regional e internacional, com a promoção dos serviços teológico-pastorais do CELAM, em diálogo com as Conferências Episcopais e com o Dicastério para a comunicação da Santa Sé.

Desafios da comunicação

À luz do processo de renovação e reestruturação do CELAM, foram definidos os seis grandes desafios do Centro para a Comunicação:

- Comunicar para a transformação da realidade e da incidência latino-americana e caribenha. Do ponto de vista comunicativo, o CELAM é chamado a acompanhar e ecoar suas ações no continente, sob a inspiração da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja, e considerando as contribuições da Presidência, da Secretaria-Geral e dos Centros Pastorais.
- Comunicar para o posicionamento profético do CELAM. A opção preferencial pelos pobres, presente no Magistério da Igreja latino-americana e caribenha, e em sua ação pastoral, deve estar presente nas ações comunicativas do CELAM, como expressão de sua vocação profética e esperançosa, endossada com o testemunho dos mártires que deram suas vidas pela justiça, equidade, paz e defesa da casa comum.
- Comunicar para a solidariedade. As múltiplas crises do continente levaram a tornar a comunicação um instrumento de solidariedade, a gerar processos coletivos em favor dos mais necessitados, motivando e sensibilizando homens e mulheres de boa vontade para possibilitar o “milagre” de compartilhar e multiplicar os recursos disponíveis, incluindo recursos humanos e materiais para ‘comunicar bem’ e ‘comunicar o bem’.
- Comunicar pastoral e pastoral da comunicação. O reconhecimento da comunicação como lugar de evangelização e, ao mesmo tempo, a constatação de que “a evangelização, o anúncio do Reino, é comunicação” (DP 1.063), representa um desafio permanente para a ação comunicativa do CELAM, com critérios pastorais e profissionais.
- Comunicar para melhor servir a Igreja latino-americana e caribenha. O CELAM precisa fortalecer seu ecossistema comunicativo a serviço da Igreja latino-americana e caribenha, bem como suas estratégias de promoção de serviços de formação teológico-pastoral e produtos editoriais. É preciso, inclusive, criar uma agência de notícias própria, fortalecer as redes de comunicação e oferecer apoio de comunicação às conferências episcopais.
- Comunicar para a sinodalidade e a articulação eclesial. O imperativo da sinodalidade na Igreja deve ser traduzido em opções comunicativas que agreguem valor aos processos de escuta, participação e articulação eclesial, a partir do protagonismo do Povo de Deus e do primado da “cultura do encontro”.

Estrutura do Centro



Políticas de comunicação do CELAM

As Políticas de comunicação são princípios ou atitudes básicas que norteiam o significado e o uso dos meios de comunicação, bem como as mediações e produtos comunicativos do CELAM. Inspiram-se no Magistério da Igreja universal e latino-americana, nas recomendações das conferências gerais do Episcopado Latino-americano e da primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, bem como no diagnóstico contextual feito em 2019 e 2020, e nas recomendações recebidas do Conselho do Centro de Comunicação do CELAM 2021-2023. Estas são as 12 Políticas de comunicação do CELAM:

Política 1. Assumir a cultura como centro de referência comunicativa, de onde se possa olhar a realidade na totalidade de todos os seus fatores e assumir o desafio do encontro com realidades novas e diferentes (cf. DAP 41 e DSD 281).

Política 2. Atualizar e tornar mais eficazes os meios de comunicação católicos, tanto para a comunicação da fé como para o diálogo entre a Igreja e a sociedade (cf. DAp 497).

Política 3. Fortalecer e promover o uso de meios e estratégias de comunicação para divulgar na América Latina e no Caribe notícias relacionadas com os

acontecimentos da vida eclesial e suas atividades, interpretadas à luz do pensamento cristão (cf. DM 16, II, 8) .

Política 4. Promover nas diversas mensagens ou nas práticas pastorais a busca de um estilo comunicativo que toque o coração das pessoas e gere uma proximidade que console, cure e acompanhe (cf. Papa Francisco, JMCS 50 e 51).

Política 5. Apoiar e promover estratégias de evangelização concebidas como uma história de realidade que desafia as necessidades dos contextos e condições das minorias (cf. Papa Francisco, JMCS 55).

Política 6. Defender um jornalismo ético, sem pretensões ou tolerante com a desinformação, que permita colocar a verdade em primeiro plano, a verificação das fontes, a promoção da paz e da dignidade das pessoas (cf. Papa Francisco, JMCS 52).

Política 7. Fortalecer e divulgar as propostas de formação, serviços pastorais e produtos de pesquisa do CELAM, para tornar visível a voz profética da Igreja e seu impacto na América Latina e no Caribe.

Política 8. Incorporar e fortalecer a comunicação digital na Internet, bem como a presença da Igreja nas redes sociais para desenvolver novas formas de interação com as comunidades, as organizações internacionais, os diversos agentes pastorais e o Povo de Deus em geral.

Política 9. Promover nas mensagens e ações comunicativas a presença de uma Igreja mais sinodal, interessada em fortalecer a cultura do diálogo, da escuta mútua, do discernimento espiritual, do consenso, da colegialidade e da comunhão.

Política 10. Fortalecer e apoiar as diversas publicações do CELAM como meio de difusão do pensamento teológico e da pastoral da Igreja Latino-Americana e Caribenha.

Política 11. Contribuir para a comunicação da pastoral e para a pastoral da comunicação na América Latina e no Caribe, na chave da sinodalidade e na perspectiva da opção preferencial pelos pobres.

Política 12. Fortalecer e promover, com serviços adequados e o uso otimizado da tecnologia da informação, uma comunicação fluida entre o CELAM, a Santa Sé e as conferências episcopais.

Objetivos específicos e linhas de ação

1. Fortalecer a equipe profissional do CPC, revendo e recompondo papéis e funções, e qualificando suas capacidades profissionais, a fim de responder de forma relevante às necessidades de comunicação do CELAM e da Igreja na América Latina e no Caribe, diante da natureza e missão do CELAM.
 - a. *Reconfiguração do CPC.*
 - Ponderação de papéis e funções em relação às necessidades de comunicação do CELAM.
 - Atualização e desenvolvimento de páginas web.
 - b. *Articulação e formação permanente.*
 - Reuniões e sessões de planejamento e articulação.
2. Fortalecer o desenvolvimento de estratégias digitais a partir da concepção e implementação da fase 2 do processo de atualização do portal institucional www.CELAM.org, bem como do Plano Estratégico para redes sociais, à luz das necessidades de comunicação do CELAM e do Manual de Identidade Institucional.
 - a. *Desenvolvimento da fase 2 de atualização do portal institucional.*
 - Implementação de plataformas de “ecommerce”.
 - Integração de novos profissionais ao CPC.
 - b. *Plano de posicionamento estratégico do CELAM e seus serviços.*
 - Plano de mídia social.
 - Tornar o CELAM visível desde a sua identidade e serviços à Igreja Latino-Americana e Caribenha e, em particular, às CCEE (conferências episcopais).
3. Consolidar o ecossistema mediático ADN CELAM, com base na avaliação do seu alcance e das necessidades da Igreja Latino-Americana e Caribenha, e em aliança com outros ecossistemas católicos e conferências episcopais para expandir o seu impacto.

- a. Fortalecimento do ecossistema mediático ADN CELAM.*
 - Avaliação e ponderação dos produtos de informação do ADN CELAM.
 - Crescimento sustentável do alcance do ecossistema mediático ADN CELAM.
4. Posicionar a Editora CELAM como referência de formação e difusão do pensamento teológico-pastoral da Igreja Latino-Americana e Caribenha, a partir de uma nova plataforma “ecommerce” e considerando as oportunidades do formato e-book em termos de custos, distribuição e em coerência com o cuidado da criação (redução da emissão de carbono).
 - a. Crescimento da Editora CELAM na área digital.*
 - Lançamento da plataforma de comércio eletrônico da Editorial CELAM.
 - Diversificação e relevância da oferta Editorial do CELAM.
 - b. Posicionamento do CELAM Publishing na América Latina e no Caribe.*
 - Participação da Editora CELAM em eventos.
 - Visibilidade da Editora CELAM e geração de novas linhas de receitas.
5. Articular serviços e apoios de comunicação com a Presidência, a Secretaria Geral e os Centros Pastorais do CELAM, bem como com as conferências episcopais, garantindo fluxos e horários de trabalho adequados em torno de objetivos comuns.
 - a. Elaboração e implementação de Planos Estratégicos de Comunicação para o CELAM.*
 - Articulação de processos de comunicação a partir da cultura da previsão e do planejamento.
 - b. Acompanhamento e apoio à comunicação entre e com as conferências episcopais.*
 - Itinerário de apoio à comunicação da CCEE.
 - Visibilidade das boas práticas de comunicação da Igreja na ALC (América Latina e Caribe).

6. Configurar uma “rede de redes” comunicativas eclesiais a serviço da missão da Igreja na América Latina e no Caribe, para realizar linhas estratégicas, conjuntas e de apoio, em favor de um maior alcance e impacto da voz profética do CELAM.
 - a. *Criação, ativação e fortalecimento de redes de mídia católicas na América Latina e no Caribe.*
 - Convocar e realizar reuniões de meios de comunicação católicos na ALC (por segmentos).
 - Articulação de redes de mídia católicas na ALC.

7. Definir e implementar o plano de incidência comunicativa da Igreja Católica na América Latina e no Caribe, com o objetivo de gerar ações comunicativas de impacto perante a opinião pública, com vistas à transformação da realidade sob os valores do Evangelho e do pensamento social cristão.
 - a. *Incidência da Igreja católica nos meios de comunicação más influentes da América Latina e do Caribe.*
 - Desenho e desenvolvimento de uma agenda de trabalho para o impacto da Igreja na ALC.
 - Fazer alianças para a incidência comunicativa na ALC.

8. Desenho de um portfólio de formação em comunicação pastoral e pastoral da comunicação em conjunto com o CEBITEPAL, para a atualização e profissionalização dos responsáveis pela comunicação nas dioceses, congregações religiosas e conferências episcopais, agentes de comunicação pastoral, bem como jornalistas que cobrem a fonte da Igreja.

